

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Dissertação de Mestrado

**VIOLINISTAS E MÉTODO SUZUKI: UM ESTUDO COM EGRESSOS DO
CENTRO SUZUKI DE SANTA MARIA**

Cleci Cielo Guerra Guedes da Luz

Porto Alegre
2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Dissertação de Mestrado

**VIOLINISTAS E MÉTODO SUZUKI: UM ESTUDO COM EGRESSOS DO CENTRO
SUZUKI DE SANTA MARIA**

por

Cleci Cielo Guerra Guedes da Luz

Dissertação submetida como
requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em Música,
Área de Concentração: Práticas Interpretativas
– Violino

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Marta Del Ben

Porto Alegre
2004

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as opiniões de violinistas egressos do Centro Suzuki de Santa Maria sobre o método Suzuki, descrevendo as influências do método na vida pessoal desses instrumentistas, examinando as contribuições do ensino através do método e analisando algumas críticas feitas ao método. Neste estudo empreguei o método de *survey*. Através dele foram selecionados quatorze ex-alunos que começaram a estudar violino pelo método Suzuki com a professora irmã Wilfried. As informações foram coletadas por meio de questionário enviado eletronicamente. Os dados foram confrontados com a literatura sobre o método Suzuki apresentada neste trabalho através de textos do próprio Suzuki (1994) e de outros autores, como Penna (1998a, 1998b), Gerling (1989), Mark (1986), Priest (1989), Hargreaves (1986), entre outros. Entre os resultados desta investigação, pude constatar uma forte concordância com o método por parte dos investigados. Além disso, a maioria deles considera o método Suzuki como o melhor método para o ensino da música e do instrumento, principalmente no que se refere ao ensino para crianças e à sociabilidade que se dá através do tocar em grupo.

Palavras-chave: método Suzuki; ensino de violino; Centro Suzuki de Santa Maria.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the opinions from violinists that all came from Santa Maria's Suzuki Center, about the Suzuki Method. More specifically, it aimed to describe the influences of the method on the violinists' private life, to point out the contributions the method has to offer as a teaching method as well as to analyse critics made to it. The method chosen to carry out this study was the small scale survey, where fourteen ex-students that were taught by sister Wilfried were investigated. All the information was gathered by means of sent electronically. The data was finally crossed with literature, presented through the questionnaires work of Suzuki (1994), Penna (1998a,1998b), Gerling (1989), Mark (1986), Priest (1989), Hargreaves (1986), among others. As one of the most important results, one can notice a vast support to the method by the people surveyed. Moreover, most of them consider the Suzuki Method the best one to teach music and the instrument, mainly for teaching children and because of the benefits and socialization it offers by group playing.

Keywords: Suzuki Method, violin teaching, Santa Maria's Suzuki Center.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 O MÉTODO SUZUKI E SUA TRADIÇÃO EM SANTA MARIA	8
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
2.1 Método da pesquisa	14
2.2 Amostra	15
2.3 Técnica de Pesquisa	16
2.4 Procedimentos de análise dos dados	17
3 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	19
3.1 Sobre os investigados	19
3.1.1 Idade e local de nascimento.....	19
3.1.2 Formação musical	19
3.1.3 Atuação como professores de música.....	21
3.2 Opiniões dos investigados sobre o método Suzuki	21
3.2.1 Iniciação musical	22
3.2.2 Desenvolvimento do ouvido	23
3.2.3 Técnica.....	24
3.2.4 Contribuições do método Suzuki.....	25
3.2.4.1 Contribuições musicais.....	25
3.2.4.2 Contribuições extramusicais.....	28
3.2.4.3 Contribuições musicais e extramusicais.....	31
3.2.5 Iniciação musical para seus filhos	32
3.2.6 Críticas ao método Suzuki.....	34
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	40
ANEXO	41

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as opiniões de violinistas egressos do Centro Suzuki de Santa Maria sobre o método Suzuki, examinando as contribuições do ensino do instrumento pelo método Suzuki, descrevendo as influências do método na vida pessoal desses instrumentistas e analisando algumas críticas feitas ao método.

O método Suzuki é um método polêmico. É alvo de muitos elogios e, ao mesmo tempo, muitas críticas, o que sugere aspectos positivos e negativos na abordagem de ensino que propõe. Sendo assim, este trabalho se justifica porque, ao obter informações sobre as opiniões dos alunos que vivenciaram o método, poderá contribuir para melhor compreender esta prática de ensino de violino que tem forte tradição na cidade de Santa Maria, assim como em outras cidades do país e do exterior.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta o método Suzuki e sua tradição na cidade de Santa Maria, trazendo também um breve histórico do professor Shinichi Suzuki, criador do método.

O segundo capítulo apresenta a metodologia da pesquisa. O método usado neste trabalho foi o *survey*. Os dados foram coletados por meio de questionários que foram enviados por *e-mail* para os investigados. Foi realizada uma amostragem intencional, que é a seleção de uma amostra com base no próprio conhecimento da população e dos seus elementos e da natureza das metas da pesquisa, utilizando

um critério adequado. Nessa amostra foram investigados 14 ex-alunos que começaram a estudar violino pelo método Suzuki com a professora irmã Wilfried entre os anos de 1973 e 1983, em Santa Maria.

O terceiro capítulo apresenta os resultados e a análise dos dados. As opiniões dos investigados foram classificadas de acordo com categorias construídas a partir do questionário e das próprias respostas obtidas. Por fim, apresento a conclusão desta pesquisa, onde são sintetizadas as opiniões dos instrumentistas sobre o método e as críticas feitas ao mesmo. São sugeridos ainda outros trabalhos sobre o mesmo tema.

1 O MÉTODO SUZUKI E SUA TRADIÇÃO EM SANTA MARIA

A cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, tem se destacado no cenário estadual e nacional como um centro de formação de instrumentistas por meio do método Suzuki (PENNA, 1998a; BORGES, 2003). Essas práticas de formação instrumental são mantidas pela Associação da Educação do Talento – Centro Suzuki de Santa Maria (AETSMa), que faz parte do Curso Extraordinário de Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O método Suzuki foi desenvolvido por Shinichi Suzuki em 1931. Shinichi Suzuki nasceu numa família de construtores de violino no Japão em 1898. Ele começou a estudar violino na juventude, no Japão, viajando para a Alemanha para aperfeiçoar seus estudos de violino com Karl Klingler (SUZUKI, 1994). Na sua volta da Alemanha, Suzuki trouxe consigo para o Japão a tradição da música européia, passando, posteriormente, alguns anos ensinando por “métodos tradicionais” (coletâneas de estudos), até o momento em que ele foi solicitado a dar aulas para um menino de quatro anos. Diante desse desafio, Suzuki teve a idéia de aplicar a maneira como as crianças aprendem a falar suas línguas pátrias no ensino de instrumento, dando origem ao que hoje é conhecido como método Suzuki. Segundo Suzuki, o método toma como base a compreensão do processo de aprendizagem das crianças. Suzuki ainda acrescenta que “importante é guiar uma criança durante toda sua infância, dedicando uma profunda meditação sobre como as crianças precisam ser criadas e treinadas, sobre como dirigir o desenvolvimento de sua mente, sensibilidade, sabedoria e conduta” (SUZUKI, 1994, p. 19).

Para ajudar nossas crianças, vamos educá-las, desde o berço, para terem alma nobre, alto senso de valores e habilidades esplêndidas. No instituto, uso o violino para desenvolver essas qualidades nas crianças. Todos os professores de nossas filiais da Educação do Talento seguem esse princípio. Junto com os pais, não medem esforços para guiar as crianças no caminho de se tornarem seres humanos mais nobres (SUZUKI, 1994, p. 26).

A filosofia e metodologia de Suzuki fundamentam-se no princípio de que todos têm condições de desenvolver suas habilidades musicais. O desenvolvimento musical inclui o desenvolvimento da memória, da concentração, da perseverança, de um alto grau de sensibilidade, da disciplina, da capacidade rítmica e da criatividade. Shinichi criou uma instituição para ensinar a execução do violino de acordo com o método, primeiramente envolvendo o trabalho com crianças de três e quatro anos, passando, no decorrer dos tempos, para outras idades. Através de um repertório fixo, dividido em dez volumes, compostos por peças de crescente ordem de dificuldade, a instrução consiste em solicitar que o aluno ouça essas peças – tocadas pelo professor ou reproduzidas por meio de gravação – e as repita várias vezes no instrumento, imitando o que foi ouvido (PENNA, 1998a).

Segundo Suzuki, a personalidade de cada pessoa – isto é, suas capacidades, sua maneira de pensar e sentir – é polida e lapidada pelo treinamento e pelo ambiente. Sendo assim, Suzuki acredita que, se o aluno tiver um bom professor, vai, através de transformações fisiológicas, aprender a produzir sons tão belos como os de seu professor, ao mesmo tempo que, se um bebê for criado ouvindo a gravação de uma canção desafinada, seus ouvidos vão-se acostumando e será difícil modificá-los mais tarde (SUZUKI, 1994, p. 17). Suzuki acredita que “a aptidão cultural e musical não vem de dentro, não é herdada, mas ocorre através de condições ambientais favoráveis” (SUZUKI, 1994, p. 21). Por isso, a participação dos pais na aprendizagem do aluno é muito importante. Esse método foi usado,

primeiramente, para o ensino do violino e depois se estendeu para outros instrumentos como a viola, o violoncelo, a flauta e o piano.

Segundo Penna (1998a), no Brasil e em Santa Maria, o método Suzuki teve seu início em 1974. Essa tradição do método Suzuki em Santa Maria foi iniciada por Luise Maria Gassenmayer, conhecida como irmã Wilfried. Nascida em Viena, em 12 de agosto de 1921, chegou ao Brasil em 1949, naturalizando-se em 1961. Iniciou seus estudos de violino em Viena, completando-os no Brasil, onde recebeu o diploma do curso superior de violino do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, de canto orfeônico pelo Conservatório Maestro Julião, e de harmonia, contraponto e fuga, do Conservatório Santana. Começou a dar aulas em Londrina (PR), onde destacou-se como professora de violino e fundou o Conservatório de Música Mãe de Deus. Em 1971, irmã Wilfried chegou a Santa Maria para dar aulas de violino e assumir a cadeira de professora do instrumento na UFSM. Marco Antônio de Almeida Penna, um dos professores de violino da UFSM e professor Suzuki da mesma cidade, relata que:

Em fins de 1973, Irmã Wilfried realizou os primeiros contatos com o método Suzuki, logo se entusiasmando com a possibilidade de ver crianças tocando violino, e que logo poderiam incrementar as cordas da então pequena Orquestra da UFSM. Foi assim que em 1974 iniciou-se em Santa Maria, com aproximadamente dez alunos de violino, crianças a partir de três anos de idade, a primeira experiência efetiva da aplicação do Método Suzuki no Brasil (PENNA, 1998a, p. 36)

Irmã Wilfried criou uma escola Suzuki para violino junto ao Jardim de Infância Girassol, das Irmãs de Schoenstatt, em Santa Maria, irmandade à qual Wilfried pertencia como religiosa. Mais tarde, essa escola passou a se chamar Centro Suzuki, passando para outros locais. Seu trabalho crescia intensamente, atravessando fronteiras e ganhando adeptos.

Em conferências internacionais, irmã Wilfried representou Santa Maria no Japão em 1980 e 1983, participando de estágios com o próprio autor do método, Dr. Shinichi Suzuki e nos Estados Unidos em 1981, bem como intermediou a ida de alunos para o Japão em 1989 (PENNA, 1998b, p. 291).

Irmã Wilfried encerrou suas atividades como professora em 1983. Depois dela, Marco Antônio Penna e outros professores deram continuidade ao desenvolvimento do método Suzuki em Santa Maria, entre os quais se destaca Efraim Flores, o primeiro professor do método Suzuki no Brasil autorizado pela Associação do Método Suzuki (*Suzuki Teacher*). Ele estudou dois anos no Japão com o professor Dr. Shinichi Suzuki e tornou-se, então, spalla da Orquestra da UFSM (PENNA, 1998b).

Desde sua fundação junto ao Curso Extraordinário de Música, o Centro Suzuki de Santa Maria vem se desenvolvendo e se estruturando de acordo com as necessidades e características da cidade e vem se destacando na comunidade tanto pela oportunidade de estudo musical, voltado principalmente para crianças e adolescentes, como por possuir um dos grupos musicais mais atuantes na cidade e região. O Curso Extraordinário também tem um papel importante: juntamente com o ensino de violino pelo método, os alunos também têm aulas de musicalização, coral, teoria e solfejo e participam da orquestra. O resultado é que grande parte dos violinistas de Santa Maria começou a estudar o instrumento pelo método Suzuki (PENNA, 1998a). Entre os anos de 1980 e 2004, 99% dos violinistas da Orquestra Sinfônica de Santa Maria foram iniciados no instrumento pelo método. Alguns deles cursaram o bacharelado em violino pela UFSM e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul ou seguiram carreira profissional como músicos, destacando-se nacional e internacionalmente (PENNA, 1998a).

Além disso, o Grupo Suzuki de Santa Maria é considerado um pólo do método Suzuki no estado. A partir desse pólo, através de seus alunos, começaram a se

desenvolver outros núcleos do método em regiões como Vale Vêneto, São Pedro, Ijuí, Panambi, Júlio de Castilhos, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, entre outras.

Apesar dos resultados positivos alcançados pelo Centro Suzuki de Santa Maria em termos de formação de instrumentistas, o método Suzuki tem sido alvo de críticas da parte de estudiosos e professores de música. Uma das críticas esta na questão do repertório, que não inclui músicas do século XX. No entanto, Gerling (1989) rebate essa crítica, observando que na aplicação do método Suzuki o educador musical brasileiro pode acrescentar todo o repertório que achar conveniente. O método Suzuki é dividido em dez livros ou dez volumes e deve-se salientar que o “método” não são os livros de 1 a 10, mas a sistematização dos diferentes níveis de progresso, cabendo ao professor suplementar aquilo que ele julgar necessário, sempre que houver dificuldades do aluno em transpor o limiar de um novo nível (GERLING, 1989).

Outra crítica é a não utilização da leitura no começo da aprendizagem do instrumento. Mark (1986) descreve que os educadores musicais que adotam o método Suzuki refutam essa crítica através da afirmativa que seus alunos lêem música, desde que sejam ensinados propriamente. Outros autores, como Priest (1989), defendem que tocar inicialmente de ouvido resulta num melhor desenvolvimento da musicalidade. Segundo Gerling (1989), se a criança começa a tocar violino com dois ou três anos de idade, quando chegar aos nove anos, estará pronta para o início do estudo de violino pelos métodos tradicionais, enquanto que a criança que começa a estudar violino com nove anos, não poderá esperar seis anos para iniciar a leitura musical. Isso mostra também a idéia de que o método Suzuki foi

pensado para atender crianças de pouca idade mas pode ser adaptado para outras faixas etárias.

Outro ponto alvo de críticas é a ênfase na imitação. Hargreaves (1986) destaca que, no método Suzuki, ocorre uma grande ênfase no treino da memória, imitação e repetição. No entanto, Gerling (1989) explica que isso ocorre porque, “para Suzuki, o desenvolvimento do ouvido musical é proporcional ao número de vezes que a música é ouvida” (GERLING, 1989, p.51).

Apesar dessas polêmicas, pouco se sabe sobre o que pensam as pessoas que vivenciaram o método Suzuki como alunos, como é o caso dos violinistas de Santa Maria que iniciaram seus estudos com irmã Wilfried. Depois de 1983, quando irmã Wilfried parou de dar aulas, esses alunos foram estudar com outros professores, tanto em Santa Maria quanto em outras cidades do Rio Grande do Sul e de outros estados. Alguns permaneceram aprendendo pelo método Suzuki. Outros passaram a estudar com professores que adotavam outras abordagens para o ensino do instrumento.

Considerando que esses alunos vivenciaram o método Suzuki e que estudaram a partir de outras abordagens, quais são as opiniões deles sobre o método Suzuki? O que consideram como aspectos positivos e negativos do método Suzuki, a partir de sua própria realidade? Quais foram as influências do método na sua vida pessoal?

A partir dessas questões, esta pesquisa teve como objetivo investigar as opiniões de violinistas egressos do Centro Suzuki de Santa Maria sobre o método Suzuki. Mais especificamente, buscou descrever as influências do método na vida pessoal desses instrumentistas, examinar as contribuições do ensino pelo método e analisar possíveis críticas feitas ao método.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Método da pesquisa

O método usado neste trabalho foi o *survey* ou levantamento. Segundo Gil (1996), as pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1996, p. 56). Outro ponto é que, à medida que as pessoas informam acerca de seu comportamento e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores. A metodologia de *survey* é hoje empregada nas mais diversas áreas do conhecimento, geralmente envolvendo a coleta de dados através de entrevistas ou questionários aplicados a uma amostra selecionada. Segundo Babbie (1999), os *surveys* são muito semelhantes a censos, sendo a diferença principal entre eles que um *survey*, tipicamente, examina uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda (BABBIE, 1999, p. 78). Os métodos de *surveys* são tipicamente usados para estudar um segmento ou parcela – uma amostra – de uma população, para fazer estimativas sobre a natureza da população total da qual a amostra foi selecionada.

2.2 Amostra

Nesta pesquisa foram investigados alunos que estudaram violino com a professora Irmã Wilfried entre os anos de 1973 e 1983. Resolvi me deter nessas duas datas por ser o período em que irmã Wilfried deu aulas em Santa Maria. Considerando que, em Santa Maria, irmã Wilfried deu aulas para 116 alunos, foi escolhida uma amostra desses alunos.

A amostragem, segundo Pádua (2000), é a representação menor de um todo maior, afim de que o pesquisador possa analisar um dado universo. A amostra representa o todo (PÁDUA, 2000, p. 63). A amostragem só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, quando ela não abrange a totalidade dos componentes do universo.

Segundo Pádua (2000), as técnicas de amostragem são freqüentemente utilizadas nos chamados estudos de conjuntos (*surveys*), como inquéritos sociais, pesquisas de opinião, enquetes ou pesquisas eleitorais (PÁDUA, 2000, p. 64). O pesquisador deve organizar um plano de amostragem que possa garantir a representatividade e significância das amostras. Ocasionalmente, pode-se selecionar a amostra baseado no próprio conhecimento da população e dos seus elementos, e da natureza das metas de pesquisas (PÁDUA, 2000, p.64). Por isso, o tipo de amostragem usado foi o das *amostras intencionais* não probabilísticas, onde, através de um critério adequado, dados são colhidos, num certo momento, de uma amostra selecionada para descrever alguma população maior na mesma ocasião (RUDIO, 1999, p. 63).

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, foram selecionados somente os ex-alunos de irmã Wilfried que tocam ou tocaram em orquestras, ou fizeram curso de graduação ou pós-graduação em música ou atuam ou atuaram como instrumentistas. Sendo assim, foram investigados 14 dos 116 alunos de Irmã Wilfried, alguns mencionados por Penna (1998b) e outros identificados por mim.

2.3 Técnica de Pesquisa

A técnica de pesquisa usada foi o questionário. Segundo Lakatos (1991), o questionário é um tipo de técnica de coleta de dados, constituída por uma série ordenada de perguntas, todas logicamente relacionadas com o tema proposto, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador (LAKATOS, 1991, p. 201). Segundo Cervo (1997), o questionário possui a vantagem de os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais fidedignas (CERVO, 1978, p. 107). A vantagem do levantamento por questionário é tornar possível a obtenção de dados em curto espaço de tempo e com custos baixos. No caso deste trabalho, seria muito difícil coletar dados por meio de entrevistas, por saber que alguns dos ex-alunos de irmã Wilfried estão fora do país e em outros estados.

As perguntas selecionadas para o questionário foram de caráter fechado e aberto. Segundo Lakatos (1991), as perguntas de caráter fechado são mais adequadas à quantificação, porque são mais fáceis de codificar e tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado. As de caráter aberto trazem dados importantes para uma análise qualitativa, pois as alternativas de respostas não são todas previstas, como no caso das perguntas

fechadas, permitindo que o informante responda livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões (LAKATOS, 1991, p. 204)

Os principais tópicos investigados pelo questionário foram: a formação pelo método Suzuki, a formação por meio de outras abordagens, a formação musical, a formação geral, a atuação profissional, as opiniões sobre o método Suzuki, as influências e contribuições do método para sua vida pessoal e profissional. Além disso, foram solicitadas observações adicionais, onde o investigado pôde fazer comentários sobre o método e sobre a pesquisa (ver Anexo).

O questionário foi enviado por correio eletrônico. Um ponto a favor desse método de envio do questionário é a rapidez. Foi enviada uma mensagem explicando a natureza e os objetivos da pesquisa e a importância da participação dos investigados.

2.4 Procedimentos de análise dos dados

A próxima etapa realizada foi a análise e interpretação dos dados. Segundo Gil (1996), o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Cálculos estatísticos não foram usados neste trabalho em função do tamanho da amostra (GIL, 1996, p. 102). A codificação é dividida em duas partes: a) classificação dos dados, agrupando-os sob determinadas categorias; b) atribuição de um código, número ou letra, tendo cada um deles um significado. As categorias foram definidas com base nas perguntas do questionário e nos próprios dados obtidos. A codificação, segundo Lakatos (1991), é uma técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. Esses dados são transformados em

símbolos e podem ser tabulados ou contados (LAKATOS, 1991, p. 167). A tabulação possibilita maior facilidade na verificação das inter-relações entre os dados (GIL, 1996, p. 103).

Após a análise, foi realizada a interpretação dos dados, que consiste em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente. Nessa etapa de análise e interpretação, o pesquisador deve estar atento para não tomar os dados como verdades absolutas, envolvendo-se demais com as técnicas, perdendo o referencial teórico e o significado do próprio projeto (PÁDUA, 2000, p. 83). Nesta pesquisa, o referencial teórico utilizado foi a filosofia Suzuki (Suzuki, 1994), acrescida da literatura sobre Suzuki (Penna, 1998a, 1998b; Gerling, 1989; Mark, 1986; Priest, 1989; Hargreaves, 1986).

3 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Sobre os investigados

3.1.1 Idade e local de nascimento

Foram investigados 14 ex-alunos do método Suzuki que começaram seus estudos com a professora irmã Wilfried em Santa Maria. Todos eles estavam na faixa etária de 26 a 36 anos de idade, exceto um que possuía 52 anos de idade.

Dez investigados nasceram no Rio Grande do Sul; dois nasceram em São Paulo e dois no Rio de Janeiro.

3.1.2 Formação musical

Todos os investigados iniciaram os estudos violinísticos pelo método Suzuki entre os anos de 1974 a 1981, quando tinham entre 3 e 4 anos de idade, exceto um que começou aos 26 anos.

Depois da professora irmã Wilfried, os investigados tiveram aula de violino com os seguintes professores: Efrain Flores – primeiro professor do método Suzuki no Brasil autorizado pela Associação do Método Suzuki (PENNA, 1998a); Marco Antônio Penna, que ainda leciona violino pelo método Suzuki na cidade de Santa Maria, John Kendal, professor ministrante de cursos sobre o método Suzuki nos Estados Unidos, e Thaís Moreira.

Após a iniciação pelo método Suzuki, nove pessoas investigadas estudaram por meio de outras abordagens. Os outros cinco investigados estudaram apenas pelo método Suzuki, sendo que dois deles não tocam mais o instrumento e três tocam só por *hobby*. Os investigados que continuaram seus estudos de violino, estudaram por meio de um método que, segundo eles, agregava ao Suzuki coletâneas de estudos tradicionais, como Kreutzer, Sevcik, Fiorillo, Rode, Galamian, Mazas, entre outros, passando, mais tarde, a estudar somente pelas coletâneas de estudos tradicionais. Os investigados que estudaram por outras abordagens tiveram aulas com os seguintes professores: a própria Irmã Wilfried, Frederico Richter, Nicolau Richter, Yara Quércia Vieira, todos em Santa Maria, e Fredi Gerling e Marcelo Guerchfeld, em Porto Alegre.

Todos os investigados, durante sua formação, também participaram de festivais e oficinas de música, como aqueles realizados em Vale Vêneto (Santa Maria), Brasília, Londrina, Campos do Jordão e Curitiba (onde houve vários cursos sobre o método Suzuki), entre outros. Os investigados comentaram que fizeram vários cursos no exterior, como curso para professor Suzuki no Chile, curso sobre o método Suzuki com o professor John Kendal (EUA), congressos internacionais do método Suzuki em Tokyo e Matsumoto (Japão), cursos de pequena duração como festivais de verão ou inverno de música, cursos nos Estados Unidos, intercâmbios entre Chile, Japão e Brasil. Esses intercâmbios entre países vêm crescendo cada vez mais desde os primeiros cursos Suzuki realizados e, atualmente, no Brasil, são realizados na cidade de Santa Maria. Como é possível observar, a maioria dos investigados realizou cursos no exterior relacionados ao método Suzuki.

Além disso, dos quatorze investigados sete são graduados em música. Cinco possuem bacharelado em violino, um possui bacharelado em viola e um licenciatura

em música. Desses sete, quatro realizaram ainda cursos de pós-graduação em música. Todos eles tiveram aulas de violino com os professores citados anteriormente, tanto na graduação como na pós-graduação.

3.1.3 Atuação como professores de música

Dos quatorze investigados, sete atuam como professores de música, sendo que todos eles ministram aulas de violino. Entre os locais de atuação estão escolas de música, cursos de extensão universitária, escola de educação básica e aulas domiciliares. Seis desses investigados adotam o método Suzuki para o ensino do violino. O único que não utiliza o método comenta que não o faz porque trabalha com alunos que já passaram por ele.

3.2 Opiniões dos investigados sobre o método Suzuki

Conforme mencionado anteriormente, os investigados foram solicitados a responder um questionário com perguntas sobre o método Suzuki. As respostas apresentam as opiniões sobre o aprendizado do violino pelo método Suzuki, as influências e benefícios do aprendizado pelo método para sua vida pessoal e profissional, os pontos fortes e fracos do método, a introdução da música para seus filhos através do método, a atuação como professor de violino, entre outros. Suas opiniões foram classificadas de acordo com categorias que surgiram a partir do questionário e das respostas dos investigados. Essas categorias são: iniciação musical, desenvolvimento do ouvido, técnica, as contribuições musicais e

extramusicais do método Suzuki, a iniciação musical para seus filhos e as críticas ao método Suzuki.

3.2.1 Iniciação musical

Muitos dos investigados consideram o método Suzuki como o melhor método para o ensino da música e do instrumento, principalmente no que se refere ao ensino de crianças. Os depoimentos a seguir justificam essa opinião.

O método produz efeitos de forma bastante rápida, onde a criança aprende brincando, tornando o “tocar” extremamente natural, oferecendo também a oportunidade de aprender músicas (melodias) em curto prazo.

Por ser um método em que as crianças aprendem mais facilmente com idades menores, desde os 3 ou 4 anos de idade, é mais fácil de introduzir a música para elas através do método Suzuki do que pelos métodos tradicionais.

Acho maravilhoso esse método, pois a criança ou aluno aprende brincando, seja qual for a idade, aprende brincando.

Na minha opinião, é um método para iniciar crianças. Aulas em grupo são importante atividade para concentração e dinâmica de grupo.

As opiniões apresentadas pelos investigados têm relação significativa com a filosofia Suzuki. Segundo Suzuki (1994), todas as crianças do mundo são educadas por um método perfeito: por sua língua materna. Pensando nisso, Suzuki propôs utilizar esse método também para outros talentos como a música. Isso reforça a idéia de que o método Suzuki foi criado para ensinar crianças. O depoimento a seguir confirma essa idéia.

Acho o método Suzuki original, pois os campos conceituais que as crianças levam à escola são o falar e ouvir. Dr. Suzuki sugere ouvir e tocar. Na escola formal, após sete anos, os alunos aprendem a ler e a escrever. Por que na música também não pode ocorrer após algum tempo a leitura e escrita musical?

Suzuki (1994) ainda defende que todas as crianças que são educadas com perícia e compreensão atingem um alto grau de conhecimento, mas essa educação deve começar no dia do nascimento.

3.2.2 Desenvolvimento do ouvido

Outros instrumentistas investigados defendem a utilização do método Suzuki pela facilidade de tocar músicas de ouvido. Como o método se dá através da repetição, o aluno, desde o começo, educa seu ouvido escutando e repetindo o que seu professor toca.

É um método de começo fácil, onde desenvolve primeiro o ouvido, o que é muito importante e que não acontece com os métodos tradicionais.

Alguns sustentam que o método Suzuki é válido para crianças e jovens que ainda não aprenderam notação musical.

Considero o método Suzuki ótimo para quem ainda não sabe ler partitura, pois educa primeiro o ouvido.

É um método ótimo para crianças e iniciantes, quebrando os paradigmas sobre a idade para o contato inicial do aluno com o instrumento, possibilitando o aprendizado em idade “precoce”, sem traumas e pré-requisitos de teoria musical, alfabetização.

Suzuki (1994) dá bastante importância ao treinamento da memória. Segundo ele, os estudantes devem saber a música de cor e não consultar notas escritas. Os depoimentos acima mostram como esses investigados são fiéis à filosofia Suzuki.

Segundo Suzuki (1994), se o aluno é bem ensinado e tem um bom professor vai acabar produzindo belos sons. O contrário aconteceria se o aluno ouvisse canções desafinadas. Ele, provavelmente, se acostumaria com esse som e seria muito difícil mudá-lo mais adiante.

3.2.3 Técnica

Três investigados falaram sobre a técnica empregada no método. Um investigado defende que o método Suzuki deve ser utilizado em conjunto com outros métodos através de exercícios técnicos e repertório complementar a ser acrescentado às músicas dos volumes.

Acho que o método deve ser complementado com as tradicionais e melhores técnicas de violino.

A resposta do investigado encontra ressonância na literatura. Gerling (1989) acredita que, na aplicação do método Suzuki, o educador musical brasileiro pode acrescentar todo repertório que achar conveniente. Em comunicação pessoal, o professor “Twinkle”¹ do método Suzuki de Santa Maria, Francisco Fajardo², afirma

¹“Twinkle” se refere ao primeiro volume do método Suzuki, a primeira música que as crianças aprendem junto com a filosofia do método.

²-Professor Francisco Fajardo é professor do Curso Extraordinário de Música da UFSM, onde leciona pelo método Suzuki dando ênfase à introdução do método para as crianças pequenas onde ele aplica o “Twinkle”. Ele teve aula com o professor Suzuki e com a professora Wilfried e foi convidado para fazer um curso no Canadá sobre a história do método Suzuki.

que Suzuki sempre defendeu a utilização de diferentes estudos técnicos a serem estudados paralelamente ao repertório Suzuki.

Outros dois investigadores elogiaram a técnica empregada no método, dizendo que a técnica proposta, além de ser criativa, não exige que sejam feitos exercícios repetitivos, como ocorre em outros métodos.

O método Suzuki se difere dos métodos de coletâneas tradicionais porque faz o aluno tocar as músicas sem fazer inúmeras escalas e exercícios repetitivos no início do aprendizado.

A técnica deve ser apresentada de forma criativa, assim o como método foi pensado.

3.2.4 Contribuições do método Suzuki

As respostas dos investigadores sobre as contribuições do método Suzuki foram classificadas em três categorias: 1) contribuições musicais – que dizem respeito ao desenvolvimento de habilidades musicais; 2) contribuições extramusicais – que dizem respeito ao desenvolvimento do ser humano; e 3) contribuições musicais e extramusicais – que unem o desenvolvimento musical ao desenvolvimento do ser humano.

3.2.4.1 Contribuições musicais

Quanto às contribuições musicais do método Suzuki, os investigadores relatam que o método contribuiu para o desenvolvimento de várias habilidades, como a memória, a concentração, o tocar em grupo, entre outros aspectos.

O método Suzuki ajudou no desenvolvimento da percepção, no tocar em grupo (música de câmara), na memorização de peças e nas apresentações freqüentes em público.

Graças à convivência com o método foi possível desenvolver a facilidade técnica com a convivência constante com o instrumento e a facilidade auditiva adquirida, que auxiliaram muito o trabalho como instrumentista de orquestra e com outros conjuntos de influências distintas, como tango, jazz e rock progressivo.

O método contribuiu para o desenvolvimento do hábito de tocar de memória, as apresentações freqüentes, o tocar em grupo, a execução de melodias em curto prazo.

O método Suzuki é um método rápido para aprender música mais facilmente e rapidamente e a ter intimidade com o instrumento.

Como o método dá-se pela repetição, e requer disciplina, percebo que aprendo com certa facilidade e guardo as informações a respeito da música e do instrumento de maneira organizada e metódica.

A repetição é vista por Suzuki como um fator fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades. Os depoimentos citados acima têm relação com o que a filosofia Suzuki propõe. Shinichi Suzuki (1994) afirma que o talento não é inato e qualquer criança adquire habilidades através de experiências e repetição. Suzuki sustenta ainda que o desenvolvimento de uma habilidade não pode ser conseguido pelo simples fato de pensar e teorizar, mas tem de ser acompanhado por ações práticas. Segundo Suzuki, se alguém aprende algo, deve conseguir maestria repetindo-o muitas vezes. Em seu livro Educação é amor, Suzuki relata que, se nós conversamos tão bem em nossa língua materna, é porque conversamos diariamente. Portanto, temos de praticar e educar nossos talentos, isto é, repetir as atividades até que elas aconteçam naturalmente de modo fácil e simples. Para Suzuki, “a prática faz o mestre” (SUZUKI, 1994, p. 45). Segundo a filosofia Suzuki, as aptidões de qualquer pessoa podem ser desenvolvidas, e uma criança mediana pode se transformar num ser humano nobre e num excelente músico.

Suzuki ainda diz que é um erro acreditar que nascemos com talentos que se desenvolverão sozinhos. Se tivermos um jeito fácil de realizar algo, isso significa que, por constante repetição, conseguiremos tornar essa habilidade uma parte de nós mesmos. O depoimento a seguir mostra a fidelidade do investigado para com esse aspecto da filosofia Suzuki.

O método tem grandes vantagens, quando corretamente utilizado. Valoriza a atuação em grupo e torna a técnica do instrumento acessível a todos, pois parte do princípio que não necessita-se ter um “dom” para tal.

Um dos investigados aponta a importância do ambiente musical. Suzuki (1994) diz que, para viver, uma criança recém-nascida se adapta ao ambiente que a cerca e adquire, assim, diversas qualidades.

O ambiente musical é muito importante. Quando iniciei meus estudos musicais, minha irmã já tocava, o que me influenciou também a aprender um instrumento, no caso, também o violino.

Os depoimentos a seguir dizem respeito às contribuições musicais do método para a profissão de alguns investigados.

O método musical deu a base instrumental, mas os professores e a comunidade Suzuki, me deram a energia para seguir a profissão.

Outros afirmam que:

O método ofereceu a oportunidade de conhecer, conviver e tocar com músicos profissionais de diversos lugares, contribuindo para a vivência no meio musical, que começou através do método Suzuki.

Através da vivência no meio musical, que começou através desse método, me tornei um instrumentista profissional.

Um dos investigados disse que o método permitiu a ele o contato com diversos instrumentos, possibilitando, com isso, uma escolha consciente. Outros forneceram os seguintes depoimentos:

Não fui propriamente um instrumentista, pois comecei a estudar muito tarde; mas, pelo fato de o violino ser um instrumento importante na orquestra, continuei a estudar, não foi propriamente o método Suzuki que me influenciou, mas ajudou a continuar o estudo.

Foi através do método que eu voltei a estudar violino e pude realizar-me mais profissionalmente e pessoalmente.

Eu não escolhi a profissão de instrumentista, ela veio a mim naturalmente, pois estudo violino desde três anos de idade.

3.2.4.2 Contribuições extramusicais

Em relação às contribuições extramusicais do método Suzuki, os investigados apontaram aspectos como a convivência social, o respeito pela música, a responsabilidade e a disciplina, como revelam os depoimentos a seguir.

Talvez a contribuição mais importante tenha sido o amor e o respeito pela música e a convivência social através dela. A influência veio do contato desde muito cedo com a música e as pessoas.

Auxiliou no desenvolvimento de auto-disciplina, responsabilidade e habilidades nos relacionamentos interpessoais.

Pelo fato de mostrar o quanto a vida é simples (como a língua materna), o aprendizado nos deixa tranquilos diante de obstáculos, muitas vezes difíceis de enfrentar.

Aprendi disciplina, e, com certeza, foi facilitadora na parte de raciocínio matemático.

Considero que o método Suzuki teve influência direta na definição da minha personalidade (talvez porque me envolvi muito e por muito tempo).

O estudo através do método Suzuki me possibilitou conhecer mais pessoas, tocando e trabalhando em grupo, desenvolver a musicalidade, principalmente no que se refere à afinação.

Os depoimentos acima mostram uma estreita relação com a filosofia Suzuki. Para Suzuki (1994), a personalidade de cada pessoa, suas capacidades, sua maneira de pensar, são polidas pelo treinamento e pelo ambiente. Ele ainda diz que educação e criação erradas produzem personalidades feias, ao passo que uma boa criação e uma boa educação originam talentos superiores, nobreza e pureza de mente (SUZUKI, 1994).

Outros investigados dizem que o método Suzuki desenvolveu a concentração, a paciência, a afetividade e o senso coletivo e a responsabilidade. Um dos investigados relata que, mesmo tendo outra profissão, o método Suzuki e sua filosofia o ajudaram muito no que diz respeito à convivência com as pessoas e à tranquilidade no momento de cumprir suas tarefas. Esse investigado acredita que “isso, certamente, fez de mim uma dentista e pessoa melhor.”

Outro depoimento de uma médica também aponta para a questão da tranquilidade na hora de cumprir tarefas:

Gostaria de registrar que trabalho em UTI de recém-nascidos, ambientes muitas vezes estressantes. Apesar disso, sou considerada muito calma e tranqüila diante das situações de maior gravidade, nas quais mais precisamos de tranqüilidade. Devo isso à minha formação pelo método Suzuki, aos meus estudos referentes à “filosofia” do método.

Segundo Suzuki, a paciência deve ser treinada e, como todas as outras habilidades, a paciência decide nossos destinos. Uma vez desenvolvida, nos ajudará a trabalhar muito mais facilmente, aumentando, ao mesmo tempo, nossa

perseverança (SUZUKI, 1994). O depoimento a seguir também menciona a paciência como uma das habilidades desenvolvidas pelo método Suzuki:

A filosofia Suzuki desenvolveu a disciplina, a paciência, a convivência com as pessoas de diversas partes do mundo e propiciou vários intercâmbios culturais.

Um dos investigados afirma que “o método contribuiu não apenas para o aprendizado do instrumento, mas para o desenvolvimento do ser humano como um todo”. Os depoimentos a seguir mostram a relação do método com o desenvolvimento do ser humano no que diz respeito ao crescimento pessoal e social:

Para mim, a vida pessoal e profissional caminham juntas. É uma vida única, e eu vejo a música como algo a mais na minha vida, ela serve para meu crescimento pessoal, fugindo do dia-a-dia como forma de relaxamento e, ao mesmo tempo, muita disciplina.

O método Suzuki foi a minha vida até os dezesseis anos. Tudo o que eu sei, todos os lugares e pessoas que conheci, na maioria das vezes foi graças ao método Suzuki de Santa Maria. Com certeza, hoje sou o que sou graças à filosofia Suzuki.

A sociabilidade é um dos pontos mais enfatizados pelos investigados no que diz respeito à sua vida pessoal. Eles contam que o método ajudou a desenvolver o convívio com outras pessoas e a fazer muitos amigos

O método me proporcionou encontrar meus melhores amigos de infância e adolescência, e, porque não mencionar, na vida adulta e profissional, ensinando.

O método Suzuki é parte integrante do meu desenvolvimento pessoal.

Tenho um sentimento de grande família com os colegas com quem tive relação de grande amizade graças ao convívio que o método Suzuki me proporcionou. A

facilidade de relação com pessoas de outros países por causa do método. Também tem grande valor para mim como ser.

3.2.4.3 Contribuições musicais e extramusicais

Nos subcapítulos anteriores as opiniões dos investigados apontaram contribuições musicais e contribuições extramusicais separadamente. Este subcapítulo apresenta depoimentos que reúnem essas duas categorias, como mostram os exemplos a seguir.

Além do aprendizado de um instrumento, também há a descoberta do prazer da música de uma maneira muito agradável e eficaz, desenvolvendo as atividades motoras, psíquicas e sociais, que contribuíram para o meu desenvolvimento como ser humano.

O método me ajudou a desenvolver o conhecimento musical, a sensibilidade e tornou-me uma pessoa mais aberta para coisas novas, principalmente voltadas para a cultura geral.

O método Suzuki possibilita que as crianças bem pequenas já possam ter contato com o instrumento e desenvolvam habilidades como a concentração, a paciência, o senso coletivo e a responsabilidade.

O início do estudo de um instrumento tão difícil pode ser de aprendizado tão fácil, onde a criança aprende brincando, sem sentir ou perceber as dificuldades, desenvolvendo a sociabilidade, a musicalidade, a técnica, a sensibilidade artística e emocional.

A contribuição do método está no repertório, no estudo sistemático, na convivência social, na técnica que possibilitou dar seguimento aos meus estudos sem muitas mudanças.

O método Suzuki me deu a disciplina, a vivência grupal, a competitividade e o amor pela música.

Aprendi muitas coisas com o método como disciplina, sistemática de estudo, memorização, convívio social, viagens, intercâmbios.

3.2.5 Iniciação musical para seus filhos

Todos os investigados desejam que seus filhos sejam iniciados à música pelo método Suzuki. A principal justificativa toma como base a adequação do método para a iniciação musical.

Eu considero o método adequado para a iniciação musical de crianças, por se tratar de um método próprio para elas.

Por ser um método que as crianças aprendem mais facilmente com idades menores, desde os 3 ou 4 anos de idade, é mais fácil introduzir a música para elas através do método Suzuki do que pelos métodos tradicionais.

A justificativa que eu daria para que meus filhos fossem iniciados à música pelo método Suzuki seria por se tratar de um método próprio para crianças, por ter sido tão importante para mim. Além disso, só vejo a introdução da música para crianças através do método Suzuki.

Nesse último depoimento, ao dizer que só vê a introdução da música para crianças através do método Suzuki, o investigado demonstra sua adesão ao método Suzuki, embora existam outras formas de realizar a iniciação musical de uma criança.

Outros depoimentos a seguir mostram o interesse dos pais para que o filho comece a estudar pelo método Suzuki e o momento de começar a estudar violino:

Tentamos demonstrar a nosso filho os vários tipos de músicas, mostrá-lhe que é possível aprender música desde muito cedo, sem que isso seja problema. Deixamos em aberto para que desperte o interesse dele.

O método Suzuki será com certeza a minha escolha para a musicalização dos meus filhos.

É o método pelo qual meus filhos terão a sua iniciação musical, pois fui feliz com ele e creio que os meus filhos também serão.

Eu gostaria que minha filha fosse iniciada à música pelo método Suzuki para que ela possa vivenciar as experiências que vivi no grupo.

O relacionamento do aluno Suzuki com sua família é um dos pontos cruciais para a filosofia Suzuki. Suzuki (1994) propõe o ensino do violino primeiro para os pais, quando as crianças forem muito pequenas. Primeiro, a mãe é ensinada a tocar uma peça, de tal maneira que ela possa ser uma boa professora em casa. Para que possa ensinar uma boa postura e uma atitude correta em relação à prática, é indispensável que a mãe receba as informações de primeira mão. Disso depende toda a educação correta da criança (SUZUKI, 1994). Para Suzuki, esse princípio é muito importante, pois, segundo afirma, a criança vai ver sua mãe tocando, seus amigos na escolinha tocando e vai querer tocar também. Assim, é criado um ambiente musical adequado para a criança. Com o ambiente criado, as crianças começam a tocar em grupo, elas tocam junto com as crianças mais adiantadas e essa influência, segundo Suzuki, traz grande benefício para o aprendizado delas. “Isso é a verdadeira educação do talento” (SUZUKI, 1994, p.22). Sobre a importância do ambiente criado para o estudo do violino, um investigado relata que:

O método teria influências positivas se fosse utilizado corretamente, se o ambiente for de amor e respeito pelos colegas, professores e familiares.

Um dos investigados dá a sua opinião em relação à família Suzuki e aponta para o reconhecimento da importância da participação dos pais.

Eu acho que a família Suzuki deve se fortalecer, quem sabe reunirmos os ex-alunos, mantermos contato, fazendo com que a semente que a irmã Wilfried plantou no Brasil consiga dar mais frutos, e que os esforços dos nossos pais tenha valido a pena.

3.2.6 Críticas ao método Suzuki

Foram poucas as críticas apresentadas pelos investigados sobre o método Suzuki. As críticas citadas pelos investigados se referem à técnica do instrumento e à introdução de leitura musical.

Os investigados relatam que o método é inadequado para quem quer desenvolver melhor o instrumento, pois, segundo eles, falta desenvolvimento de técnica instrumental.

Faltam base e complemento técnico no método, há também repetições muitas vezes exageradas para o aprendiz.

O método Suzuki deixa algumas lacunas nas questões técnicas do instrumento.

Um dos investigados diz ainda que “o método deve ser complementado com as tradicionais e melhores técnicas de estudo do violino”.

Embora o aspecto do desenvolvimento da leitura musical seja apontado como problemático por alguns autores, como Mark (1986), Hargreaves (1986), Priest (1989) e Gerling (1996), só um dos investigados se manifestou sobre a questão da leitura musical. Ele relata que:

O método dificulta a leitura, pois o aluno aprende as músicas de ouvido, deixando a leitura em segundo plano, o que pode prejudicar a leitura musical futuramente.

Uma outra crítica não se refere diretamente ao método Suzuki, mas à maneira como os professores de violino se apropriam dele. Alguns investigados acreditam

que é preciso ter professores qualificados, os quais são assim chamados por conhecer toda a filosofia do método, para que seja possível obter os resultados esperados pelo método, como mostram os depoimentos a seguir.

Quando o método não é aplicado de maneira correta, torna-se uma simples coletânea de repertório musical sem base técnica, ou seja, requer profissionais bem treinados.

Hoje em dia muitos professores de violino utilizam o repertório dos “livros” Suzuki para ensinar violino sem saber nada da filosofia Suzuki; eles usam os livros e se autodenominam “professores Suzuki”.

É um método muito distorcido por professores desqualificados, o que pode causar prejuízos ao discente e à imagem do método.

Gostaria de deixar bem claro que o método, quando foi ensinado pela irmã Wilfried, era mais eficiente, e nós éramos verdadeiramente a família Suzuki; o que não acontece atualmente, porque apenas se ocupam do repertório (livros Suzuki), deixando de lado a filosofia.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa procurei identificar as opiniões de violinistas egressos do Centro Suzuki de Santa Maria sobre o método Suzuki, procurando investigar uma prática de ensino de violino que tem forte tradição na cidade de Santa Maria, assim como em outras cidades do país e do exterior. Na busca por identificar essas opiniões, acredito ter revelado informações quanto às influências do método Suzuki na vida pessoal e musical dos investigados, examinando os benefícios do estudo do violino pelo método Suzuki e analisando algumas críticas correntemente feitas ao método.

A partir dos questionários enviados aos investigados, pude verificar que a maioria dos investigados teve uma ligação muito forte com o método. Todos os investigados participaram de cursos nacionais e internacionais relacionados ao método Suzuki. Pude verificar também que oito dos quatorze investigados atuam ou atuaram como professores de violino e seis deles utilizaram o método Suzuki para o ensino do instrumento.

A maioria dos investigados considera o método Suzuki como o melhor método para o ensino da música e do instrumento, principalmente no que se refere ao ensino de crianças e, também, pelo fato de as crianças aprenderem música em grupo, diferente da maioria das abordagens de ensino, onde as crianças aprendem a partir de aulas individuais. As justificativas apontadas pelos investigados quanto a essas opiniões são que eles consideram mais fácil introduzir a música para as crianças através do método Suzuki do que pelas coletâneas de estudos tradicionais.

Assim, as crianças aprendem mais facilmente com idades menores, desde os três ou quatro anos de idade, como o próprio método propõe, pois foi pelo desafio de dar aula para uma criança de quatro anos que Suzuki criou o método (SUZUKI, 1994).

Sobre o tocar em grupo, segundo os investigados, é pelo método Suzuki que as crianças aprendem a tocar violino com outras crianças e todos tocam as mesmas músicas. Isso contribuiu para a sociabilidade e a união do grupo. Se um aluno Suzuki viajar para outros lugares do Brasil ou do exterior e encontrar alguém tocando as músicas do método, poderão tocar juntos. Essa união por parte dos alunos adeptos ao método se dá pelo repertório. Por isso, acontecem todos os anos congressos sobre o método Suzuki onde são reunidos mais de mil alunos de diferentes países que tocam juntos as músicas do método.

Outras vantagens apresentadas pelos investigados no que se refere à utilização do método Suzuki são a facilidade de tocar de ouvido, o treinamento da memória e o desenvolvimento da concentração, da percepção e da sociabilidade.

As respostas relacionadas às contribuições musicais e extramusicais do método Suzuki apresentam muita semelhança com a filosofia que o método propõe. Quanto às contribuições musicais, os investigados disseram que o método ajudou no desenvolvimento da percepção, da afinação e da habilidade de tocar em grupo. Segundo os investigados, para adquirir essas habilidades não é necessário ter um dom, pois partem do princípio de que todas as pessoas têm talento; o que é preciso é um treinamento que possibilite o acúmulo de experiências e a repetição.

Quanto às repostas sobre as contribuições extramusicais, os investigados destacaram a convivência social, o amor e o respeito, o desenvolvimento de auto-disciplina, a responsabilidade, a afetividade, a sensibilidade, o senso coletivo e a competitividade.

As respostas dos investigados em relação à iniciação musical para seus filhos foram unânimes: todos eles desejam que seus filhos sejam iniciados à música através do método Suzuki. As justificativas para essa afirmação referem-se ao fato de os investigados considerarem o método Suzuki adequado à iniciação musical de crianças de pouca idade. Segundo eles, as crianças aprendem mais facilmente com idades menores.

As respostas dos investigados têm muita relação com a filosofia Suzuki. Isso comprova que esses alunos investigados são fiéis ao método Suzuki e mostram uma forte afinidade com sua filosofia. A família Suzuki, como eles chamam, é um ponto muito importante e forte para esses investigados, sendo através dela que o grupo se desenvolve. Isso é mostrado nos dois depoimentos a seguir. O primeiro deles fala sobre a verdadeira família Suzuki: “o método, quando ensinado pela irmã Wilfried, era mais eficiente e nós éramos uma verdadeira família Suzuki”. O segundo menciona a necessidade de fortalecimento da família Suzuki: “acho que a família Suzuki deve se fortalecer fazendo com que a semente que a irmã Wilfried plantou no Brasil consiga dar mais frutos, e que os esforços de nossos pais tenha valido a pena”.

Se o propósito do método Suzuki fundamenta-se no princípio de que todos têm condições de desenvolver suas capacidades musicais, as respostas dos investigados refletem fielmente esses propósitos. Isso demonstra um ponto muito importante observado nas respostas dos investigados: a forte adesão à filosofia Suzuki. As respostas sustentam também que o método Suzuki, apesar das críticas, é um método adequado para a iniciação musical de crianças e propicia a união de grupo que se dá através do ambiente musical onde o ponto mais importante é o tocar em grupo.

Um aspecto que em nenhum momento foi mencionado pelos investigados diz respeito ao ensino de adultos e adolescentes pelo método Suzuki, aspecto que merece ser investigado em outros trabalhos.

A maioria das críticas ao método Suzuki citadas no início deste trabalho, com base na literatura, não são mencionadas como problema pelos investigados. Os investigados, em sua grande maioria, apontam vários aspectos considerados positivos no método, como a vivência musical e o tocar em grupo, que, segundo eles, propiciam um ambiente de amor e respeito pelos colegas e pela música e, também, o contato com vários profissionais ligados à música. Outro ponto observado nas respostas dos investigados é que, segundo eles, o método Suzuki difere dos métodos de coletâneas tradicionais porque faz o aluno tocar as músicas sem fazer inúmeras escalas e exercícios técnicos repetitivos no início do aprendizado.

Finalizando, sugiro que esta pesquisa seja futuramente realizada com alunos de outras escolas Suzuki do Brasil, com o intuito de investigar se os resultados obtidos nessas escolas seriam semelhantes aos obtidos neste trabalho. Além disso, sugiro que outros temas ligados ao método Suzuki, que não foram objeto de estudo desta pesquisa, sejam investigados por outras pesquisas, entre os quais destaco: as contribuições do método Suzuki para a profissionalização de violinistas; a formação dos professores que ministram aulas pelo método Suzuki; as práticas de ensino pelo método Suzuki desenvolvidas em escolas específicas de música e a atualização do repertório Suzuki.

REFERÊNCIAS

- BORGES, G. S. A pedagogia e a performance dos instrumentos de cordas no Brasil: um passado que ainda é realidade. *Per musí*. Belo Horizonte, v.7, p. 25-36, 2003.
- CERVO, A.L. BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.
- GERLING, F. Suzuki: O Método e o Mito. *Em Pauta*. Porto Alegre, v.1, p. 47-56, 1989.
- HARGREAVES, D. J. *The developmental psychology of music*. Cambridge/London/ New York: Cambridge University Press, 1986.
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARK, M. L. *Contemporary music education*. New York and London: Macmillan, 1986.
- MOREIRA, E. R. Partiu Irmã Wilfried – Introdução do método Suzuki no Brasil. *Revista Tabor*. Santa Maria, V. 1, p. 26 - 27, 1997.
- PÁDUA, E. M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.
- PENNA, M. A. *Método Suzuki em Santa Maria, um resgate histórico quanto a repercussão e sua evolução*. V.1, Santa Maria: UFSM & AETSMa, 1998a.
- PENNA, M. A. *Método Suzuki em Santa Maria, um resgate histórico quanto a repercussão e sua evolução*. V.2, Santa Maria: UFSM & AETSMa, 1998b.
- PRIEST, P. Playing by ear: its nature and application to instrumental learning. *British Journal of Music Education*. Cambridge, v.6, p. 156-172, 1989.
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SUZUKI, S. *Educação é amor*. 2.ed. Santa Maria: Palotti, 1994.

ANEXO

III – FORMAÇÃO POR MEIO DE OUTRAS ABORDAGENS

1 – Você estudou violino através de outras abordagens?

() Não () Sim Especifique:

2 – Identifique o ano, o professor, o local e o tempo de estudo de violino através de outras abordagens:

Ano:

Professor(a):

Cidade:

Tempo de estudo:

Ano:

Professor(a):

Cidade:

Tempo de estudo:

IV – FORMAÇÃO MUSICAL

1 – Você possui formação em nível de graduação em música?

() Não () Sim Especifique:

2 – Com qual(is) professor(es) você estudou violino durante a graduação??

Professor(a):

Cidade:

V – FORMAÇÃO GERAL

1 – Você tem formação em nível de graduação em outra área?

() Não () Sim Especifique:

2 – Você tem formação em nível de pós-graduação em outra área?

() Não () Sim Especifique:

Especifique o nível:

Especialização	()
Mestrado	()
Doutorado	()
Outros	() Qual?

VI – ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1 – Você atua como professor(a) de violino?

() Não () Sim Especifique local e disciplina:

2 – Você utiliza o Método Suzuki para ensinar violino?

() Não () Sim Justifique:

3 – Você possui outra profissão?

() Não () Sim Especifique:

4 – Qual sua opinião sobre o ensino de instrumento pelo método Suzuki?

5 – Quais são as influências e contribuições do método Suzuki para sua vida profissional?

6 – De que maneira o Método Suzuki contribuiu para a escolha da profissão de instrumentista?

7 – O que você apontaria como aspectos positivos e negativos do Método Suzuki?

VII – VIDA PESSOAL

1 – Qual o significado do Método Suzuki para sua vida pessoal?

2 – Caso tenha filhos, qual a influência do Método Suzuki na introdução da música para seus filhos?

3 – Você gostaria que seus filhos fossem iniciados à música pelo Método Suzuki?

() Não () Sim

4 – Justifique a resposta à questão anterior:

VIII – OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Você deseja acrescentar dados, sugestões, dúvidas, perguntas, críticas, etc.?